

RESUMO DA GRADUAÇÃO - CIÊNCIAS HUMANAS

O PERFIL DE ESCRAVOS EM ANÚNCIOS DE FUGAS: JORNAL O JEQUITINHONHA, DIAMANTINA (1860-1870)

Jordânia Grazielle Souza (jordaniagrazielle.21@gmail.com)

Edneila Rodrigues Chaves (edneila.chaves@ufvjm.edu.br)

Este texto trata da temática da escravidão negra em Diamantina-MG, século XIX. O objetivo foi o de investigar o perfil de escravos fugidos de Diamantina em anúncios de fugas, com verificação de evidências da sociedade escravista local. Buscou-se compreender aspectos das fugas de escravos, no interior do sistema escravista, e identificar informações sobre esse segmento. Para isso, foram realizadas pesquisa bibliográfica (literatura pertinente ao tema) e pesquisa no jornal O Jequitinhonha, para o período de 1860 a 1870. Essa fonte documental foi consultada no acervo da hemeroteca digital da Biblioteca Nacional-BR, em um total de 80 anúncios de fugas. Já para seu tratamento, foram observadas orientações metodológicas do campo da História. Nos anúncios de fugas, senhores de escravos apresentavam um conjunto de informações sobre seus cativos mediante as leituras que se tinham dos mesmos. Em termos de resultados e conclusões, apresenta-se uma revisão bibliográfica do tema da escravidão e, destaca-se que os anúncios de fugas em jornal se constituem como uma fonte de pesquisa relevante para compreensão da sociedade da qual eles são produtos. Caracteriza-se o espaço social/local e temporal da pesquisa, com destaque para o desenvolvimento de atividades econômicas dependentes da utilização da mão de obra escrava - trabalho da mineração de ouro e do diamante. Esse período se insere em um contexto em

que o sistema escravista passava por mudanças estruturais, em gradual desagregação. Isso com a Lei Eusébio de Queiroz (1850) que, proibiu a entrada de escravos africanos no Brasil, e a Lei do Ventre Livre (1871) que concedia liberdade a filhos de escravos nascidos após essa data. Conclui-se sobre o perfil de escravos fugitivos em Diamantina: predomínio de homens com idade produtiva para o trabalho, entre 20 e 50 anos e que utilizavam diferentes estratégias para êxito nas fugas e pela liberdade: carregavam e forjavam documentos, buscavam por antigos senhores, utilizavam-se de suas capacidades profissionais para sobreviverem e da habilidade de saber ler e escrever para se integrar à sociedade fora do cativo. Mesmo em situação de risco, esses indivíduos foram capazes de forjar situações que lhes permitiram expressar suas manifestações culturais e vivenciar outras formas de sobrevivência. (Este texto corresponde a parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC/monografia) - curso de História/FIH/UFVJM, 2021).